



O GRUPO PSICOTERAPÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA: DESAFIOS DE UMA FORMAÇÃO CENTRADA NO ATENDIMENTO INDIVIDUAL

DUARTE, Luiz Felipe B.¹

OLIVEIRA, Vanessa R. de²

Introdução: As práticas grupais constituem importante recurso no cuidado aos usuários da Atenção Básica. É possível identificar diversas modalidades de grupos, tais como: grupos abertos de acolhimento, grupos temáticos relacionados a determinadas patologias (hipertensão, obesidade, diabetes), oficinas temáticas (geração de renda, artesanato), grupos de medicação, grupos terapêuticos etc (BRASIL, 2014). Tendo em vista a crescente demanda em saúde mental na atenção básica, e atendendo as diretrizes do Ministério da Saúde e utilizando-se das ferramentas de trabalho do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), pensou-se na realização dos grupos psicoterapêuticos, que propiciam socialização, integração, apoio psíquico, trocas de experiências e de saberes. **Metodologia:** O presente relato descreve a realização de grupos psicoterapêuticos quinzenais com crianças, adolescentes e adultos realizados nas instalações da Unidade Básica de Saúde (UBS) União em Canoas/RS, no período de abril a agosto de 2015, facilitados por uma Psicóloga residente do primeiro ano de saúde comunitária.. **Resultados:** Dentre os resultados relevantes da prática realizada destaca-se: a baixa adesão dos usuários encaminhados aos grupos, o número de faltas aos encontros; a desorganização cognitiva e emocional dos usuários que suspendem o uso de medicações psiquiátricas previamente prescritas e a significação do grupo como substitutivo de relações familiares perdidas e/ou fragmentadas. **Discussão:** O modelo biomédico que tradicionalmente embasa a formação dos profissionais de saúde, e não apenas dos médicos, exige uma postura ativa onde eles se coloquem como aqueles que têm as soluções e as respostas, que orientam e resolvem, deixando o usuário em uma posição passiva, compatível com sua denominação de “paciente” (BRASIL, 2014). Acredita-se que a baixa adesão dos usuários se deve a cultura do atendimento individual, bem como a recente implantação de grupos na unidade, sendo que a maioria dos usuários desconhece os grupos. Outro fator que contribui negativamente no funcionamento do grupos, é o abandono ao tratamento medicamentoso uma vez que os pacientes quando abandonam se desorganizando e se ausentando dos grupos. Como fator positivo, observamos os grupos como uma importante rede de apoio, ampliando as relações interpessoais e fortalecendo os sujeitos. **Considerações finais:** Os grupos tem uma proposta de educação em saúde, de empoderamento, desenvolvimento da autonomia, participação e corresponsabilização destes usuários no cuidado com a saúde. Diante deste cenário, criam-se desafios não somente para os psicólogos, mas para os demais profissionais envolvidos neste cuidado integral do paciente,

¹ Tutor de Psicologia do programa de Residência Multiprofissional em Saúde Comunitária.

² Residente do Psicologia do programa de Residência Multiprofissional em Saúde Comunitária.

destacando-se: a implementação de uma cultura de atendimento em grupo; a capacitação dos profissionais que estão à frente da facilitação dos grupos e a divulgação dos grupos existentes na UBS.

Palavras-chave: Grupos Psicoterapêuticos. Atendimento em grupo. NASF.

Referencias:

Brasil. Cadernos de Atenção Básica, n. 39. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.